

Cotesia flavipes POSSUI CAPACIDADE DE PARASITISMO EM LEPIDÓPTEROS- PRAGAS NOCTUIDAE?

DIAS, Pamella Mingotti¹ (pamellamingotti@hotmail.com); **LOUREIRO, Elisângela de Souza**^{1,2} (elisangela.loureiro@ufms.br); **PESSOA, Luis Gustavo Amorim** (luis.pessoa@ufms.br); **TOSTA, Ricardo Alexandre de Souza**³ (ricardoagronomia2014@gmail.com); **NETO, Francisco Mendes De Oliveira**³ (mendesfrancisco858@gmail.com); **Devoz, Gabriel Luiz Reis**³ (gabriel.devoz@gmail.com)

¹Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade UFGD –Dourados,MS;

²Docente UFMS – Chapadão do Sul, MS;

³Discente do curso de Agronomia da UFMS – Chapadão do Sul, MS.

Cotesia flavipes (Hymenoptera: Braconidae) é amplamente utilizado para o controle de *Diatraea saccharalis* Fabr., 1794 (Crambidae, Lepidoptera). O complexo *C. flavipes* pode parasitar diversas pragas de caule, porém, não há relatos de parasitismo em algumas espécies de Noctuidae. Neste contexto este estudo teve por objetivo avaliar a capacidade de parasitismo de *Cotesia flavipes* no 3^o instar de lagartas Noctuidae: *Helicoverpa armigera*, *Heliothis virescens*, *Spodoptera frugiperda*, *Spodoptera eridania*, e pupas de *S. cosmioides* e *Spodoptera eridania*. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 tratamentos com 5 repetições contendo 5 insetos. Para o 1^o bioensaio os tratamentos foram compostos por T1: *H. armigera*; T2: *H. virescens*; T3: *S. cosmioides* e T4: *S. eridania*. O 2^o bioensaio foi composto por 4 tratamentos: T1: pupas de *S. cosmioides* (isenta de parasitoide); T2: pupas de *S. eridania* (isenta de parasitoide); T3: pupas de *S. cosmioides* + *C. flavipes*; T4: pupas de *S. eridania* + *C. flavipes*. Para a montagem deste bioensaio lagartas de 3^o instar proveniente de criação massal foram individualizadas em tubos de ensaio com volume de 20 mL contendo um cubo de dieta artificial de 5 cm de diâmetro. No 2^o bioensaio, pupas de *S. cosmioides* e *S. eridania* com 24 horas foram individualizadas em tubos de ensaio com volume de 20 mL. Posteriormente, fêmeas de *C. flavipes* de 12 horas de emergência acasaladas, foram individualizadas nos tubos contendo as lagartas e pupas, sendo oferecido como alimento para o parasitoide mel e água a 10%, a seguir os tubos foram vedados com filme plástico e acondicionados em B.O.D. (T 25 °C; UR% 70 e fotofase de 12 horas). As avaliações do 1^o bioensaio foram realizadas a cada 24 horas, sendo verificada a possibilidade de postura do parasitoide sobre as lagartas, longevidade da *C. flavipes*. Para o 2^o foram avaliados a cada 24 horas a capacidade de parasitismo de *C. flavipes* sobre as pupas, longevidade das vespas e emergência das mariposas. No teste com lagartas as vespas não se aproximaram do hospedeiro, não ocorrendo o parasitismo de *C. flavipes*. A longevidade das vespas foi de até 48 horas em todos os tratamentos. Para o 2^o experimento as fêmeas localizaram as pupas, no entanto, não foram observados desenvolvimento do parasitoide. A longevidade total das vespas foi de 96 horas em todos os tratamentos. Nas avaliações de emergência, o T1 e T2 contabilizaram 100% imagos viáveis. A duração de fase pupal foi de aproximadamente 15 dias; No T3 e T4 não houve emergência de indivíduos. Diante dos resultados apresentados conclui-se que *C. flavipes* não apresenta capacidade de parasitismo para lagartas das espécies de Noctuidae testadas. *C. flavipes* interferiu na emergência de mariposas de *S. cosmioides* e *S. eridania*.

Palavras-chave: lepidópteros-pragas, parasitismo, controle biológico.

Agradecimentos: **FUNDECT/MS; CNPq; CAPES; UFMS; UFGD.**